



Voto de pesar pelo falecimento de Alexander Soljenitsin

10 - 171 / X

Alexander Soljenitsin faleceu no passado dia 3 de Agosto, em Moscovo, aos 89 anos de idade.

Nascido a 11 de Dezembro de 1918 em Kislovodsk, no sul da Rússia, estudou matemática, física, história e literatura, antes de servir o exército russo na Segunda Guerra Mundial. Acusado de conspirar contra Estaline, seria condenado a cumprir uma pena de oito anos no Cazaquistão. Era o início de um calvário nos campos de concentração soviéticos que o marcariam para sempre. Seria a partir dessa dramática experiência que iniciaria a sua obra literária, primeiro com *Um dia na Vida de Ivan Denisovitch* (1962), e depois com *A Casa de Matriona* (1963). Durante esta década as traduções dos seus livros na Europa Ocidental começam a abrir consciências para as arbitrariedades do regime soviético, em particular para o horror dos gulags. Publicaria, ainda, *O Primeiro Círculo* (1968) e *O Pavilhão dos Cancerosos*, este último retratando a sua experiência contra um cancro nos tempos do gulag. Soljenitsin foi um dos primeiros e um dos maiores denunciadores do regime que vingava para lá da "cortina de ferro", não apenas porque viu o que ele era capaz, mas sobretudo porque o viveu. A Primavera de Praga (1968) e a expulsão de Soljenitsin da União dos Escritores tornaram os seus trabalhos ainda mais procurados, tanto internamente como no Ocidente.

É-lhe atribuído o Nobel da Literatura em 1970, embora não o receba em Estocolmo por receio de que lhe seja proibido um regresso à Rússia, e ainda antes de publicar aquela que viria a ser a sua obra mais marcante, *O Arquipélago de Gulag* (1973). Publicado em francês, este enorme testemunho sobre o totalitarismo soviético foi encarado, por toda a Europa, da esquerda à direita, como um atestado da falência política e da queda previsível do regime. Chamou-lhe "a fábrica da desumanização", num livro que combina romance, autobiografia, testemunho e reflexão filosófica, na senda da grande literatura russa.

Despojado da cidadania soviética, é enviado para Berlim em 1974, na era das purgas de Brejnev. Instala-se em Zurique antes de partir para os Estados Unidos, em 1976, onde passa a viver. É aqui que escreve aquela que considerou a sua obra maior, *A Roda Vermelha* (1990). Só regressaria à Rússia em 1994, após a queda da União Soviética, para a qual tinha contribuído com extraordinária força moral, ao lado de outros intelectuais dissidentes. Os seus últimos anos foram marcados pela total liberdade de expressão: de crítica ao Ocidente, mas também aos oligarcas que emergiram na Rússia pós soviética. Uma prova do valor da liberdade, certamente por oposição a uma vida que conheceu os horrores do totalitarismo.

A Assembleia da República presta, neste momento de pesar, a homenagem devida a Alexander Soljenitsin e endereça aos seus familiares as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 17 de Setembro de 2008

Os Deputados

A. B.

Luís Vasco Coelho

Frederico

João Pedro

Marcos

[Handwritten signature]

António Carlos Monteiro

Albino
Henrique